

Chamada para Dossiê Especial (2º semestre): “(In)Seguranças e o Urbano no Rio de Janeiro”

Editor-convidado: Thiago Rodrigues (Instituto de Estudos Estratégicos/INEST/UFF, pesquisador no Instituto de Estudos em Administração de Conflitos/InEAC, Universidade Federal Fluminense/UFF, Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, membro contribuinte do Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Prazo limite para recebimento de submissões: 30 de setembro de 2026

Nesta edição temática, convidamos acadêmicos(as), pesquisadores(as) e gestores(as) públicos(as) a submeterem artigos explorando a temática “(In)Seguranças e o Urbano no Rio de Janeiro”

Os espaços públicos, entendidos como lugares por excelência para a construção comunitária e de vínculos, hoje são percebidos como lugares de perigo e abandono, potencializando a sua privatização. (...) Este abandono não apenas fomenta o crime, mas também reforça as desigualdades sociais, já que os bairros mais ricos tendem a receber mais investimentos, enquanto os mais pobres sobram à margem (Dammert, 2025, p. 25).

O trecho acima, da pesquisadora peruano-chilena Lucía Dammert, refere-se ao espaço urbano em geral na América Latina, mas poderia descrever especialmente a cidade e a área metropolitana do Rio de Janeiro. Dados recentes indicam que aproximadamente 49% da população carioca vive em regiões controladas ou sob influência direta de grupos armados ilegais (facções e milícias). Isso equivale a mais de 4 milhões de cidadãos e cidadãs, e 18% da área total do município (Hirata; Couto, 2025).

Estes territórios são habitados pelos segmentos mais socialmente vulneráveis e racializados da capital fluminense. São as pessoas com menor renda familiar, menor nível de educação formal e submetidas à maior precarização nas relações de trabalho. Entre a violência do governo criminal de facto e a letalidade e os abusos frequentes das forças policiais, essa população sobrevive em um cotidiano marcado pela violação sistemática dos seus direitos mais fundamentais, como o direito à cidade, à educação, à saúde, à organização política, à liberdade religiosa e ao lazer.

Desde o século XIX, o Rio de Janeiro tem sido um laboratório para ações e omissões do Estado na gestão do território, na proteção de regiões elitizadas, na facilitação de negócios para o capital e no controle das frações pobres, faveladas e periféricas. Ao menos desde os anos 1970, esse complexo cenário tem sido objeto de uma vasta, densa e qualificada literatura crítica no campo das Ciências Sociais que trata de questões como a articulação entre o espaço urbano e segurança pública, violência e cidadania, mercados formais e informais, imaginários sobre segurança e ordem, letalidade policial, crime organizado, jogo do bicho, entre outros temas (Misse, 1985,

2006, 2007, 2023; Chinelli e Machado, 1993; Zaluar, 1995, 1998; Alvito, 2001; Cano, 2008; Leite, 2010; Soares, 2015; Pires e Kant de Lima, 2021; Alves, 2019; Kant de Lima, 1995; Lemgruber, Musumeci, Cano, 2003; Chinelli e Machado da Silva, 1993; Machado da Silva, 2010; Monteiro, Fagundes, Guerra, 2020; Desmond Arias, 2013; Grillo, Policarpo, Veríssimo, 2011; Manso, 2020; Batista e Malaguti Batista, 2012; Souza e Serra, 2020).

Apesar do intenso trabalho crítico e da mobilização de parte da sociedade civil e de atores do mundo da política institucional, os índices de violência letal, furto, roubo, feminicídio, transfeminicídio – além da expansão e complexificação do chamado “crime organizado” – não fizeram senão crescer nas últimas quatro décadas, alimentados por políticas de segurança pública de tipo militarizada, amparadas em discursos hiper-punitivistas e marcadas pelos superencarceramento e pela baixa eficiência e eficácia na investigação e na resolução de crimes.

Diante da urgência em pensar soluções para a segurança pública do Rio de Janeiro que não ignorem a existência, profundidade e gravidade do problema – mas que mantenham o compromisso com os valores democráticos, com a vigência dos direitos humanos e com a busca da eficiência para a concreta redução da insegurança –, a Coleção Estudos Cariocas propõe esse dossiê temático, convidando especialistas, ativistas, acadêmicos/as e profissionais da área de segurança a submeter propostas de artigos em torno – principal, mas não exclusivamente – das seguintes temáticas:

Controle territorial por grupos armados e retomada cidadã do espaço urbano: análises sobre as formas de controle e de gestão de territórios e populações por grupos armados ilegais; as relações entre agentes públicos e criminosos na gestão de territórios controlados e das suas populações; análise crítica de programas de Estado historicamente implementados visando ao controle público de áreas sob governo criminal de facto; propostas de políticas de segurança para a retomada cidadã de territórios em regiões sob governo criminal de facto.

Gestão e Economia dos Ilegalismos: análises sobre as modalidades e formas assumidas pelas atividades econômicas ilícitas no espaço urbano do Rio de Janeiro; histórico e transformações das práticas econômicas ilegais na cidade do Rio de Janeiro; debate sobre regulação de mercados ilegais e segurança pública; etnografias das economias ilícitas e segurança pública.

Urbanismo e (In)segurança: análises sobre a relação entre política urbana e segurança pública; segregação espacial e formas de gestão da violência; especulação imobiliária, interesses do grande capital e as suas relações com o espaço público, a urbanização e as políticas de segurança pública.

A revista Estudos Cariocas é uma publicação com revisão por pares do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP) da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

Alves, J. C. S. (2019). Dos barões ao extermínio: Uma história da violência na Baixada Fluminense. Consequência.

Alvito, M. (2001). As cores de Acari: uma favela carioca. Fundação Getúlio Vargas.

Batista, N., & Malaguti Batista, V. (Orgs.). (2012). Paz Armada. Revan.

Cano, I. (2008). Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas "milícias" no Rio de Janeiro. In C. Ribeiro, R. Dias, S. Carvalho, J. Souza e Silva, R. Willadino, F. Lannes, R. Leher, J. C. S. Alves, I. Silva, L. M. Rocha, & I. Cano, Segurança, tráfico e milícias. H. Boll.

Chinelli, F., & Machado da Silva, L. A. (1993). O vazio da ordem: relações políticas e organizacionais entre as escolas de samba e o jogo do bicho. *Revista Rio de Janeiro*, 1(1).

Dammert, L. (2025). Anatomía del poder ilegal: violencia, crimen y corrupción en América Latina. Ariel.

Desmond Arias, E. (2013). The impacts of differential armed dominance of politics in Rio de Janeiro, Brazil. *Studies in Comparative International Development*, 48(3), 263–284.

Grillo, C., Policarpo, F., & Veríssimo, M. (2011). A “dura” e o “desenrolo”: Efeitos práticos da nova lei de drogas no Rio de Janeiro. *Revista Sociologia e Política*, 19(40), 135–148.

Hirata, D., & Couto, M. I. (Orgs.). (2025). Mapa histórico dos grupos armados: 2025. GENI/Instituto Fogo Cruzado.

Kant de Lima, R. (1995). A polícia da cidade do Rio de Janeiro: Seus dilemas e paradoxos. Forense.

Leite, M. P. (2010). Entre o privilégio e a vulnerabilidade: as representações da violência na cidade do Rio de Janeiro. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 3(10), 33–54.

Lemgruber, J., Musumeci, L., & Cano, I. (2003). Quem vigia os vigias? Um estudo sobre o controle externo da polícia no Brasil. Record.

Machado da Silva, L. A. (2010). “Violência urbana”, segurança pública e favelas - o caso do Rio de Janeiro atual. *Caderno CRH*, 23(59), 283–300.

Misse, M. (1985). The organization of illegal markets: an economic analysis. U.S. Department of Justice.

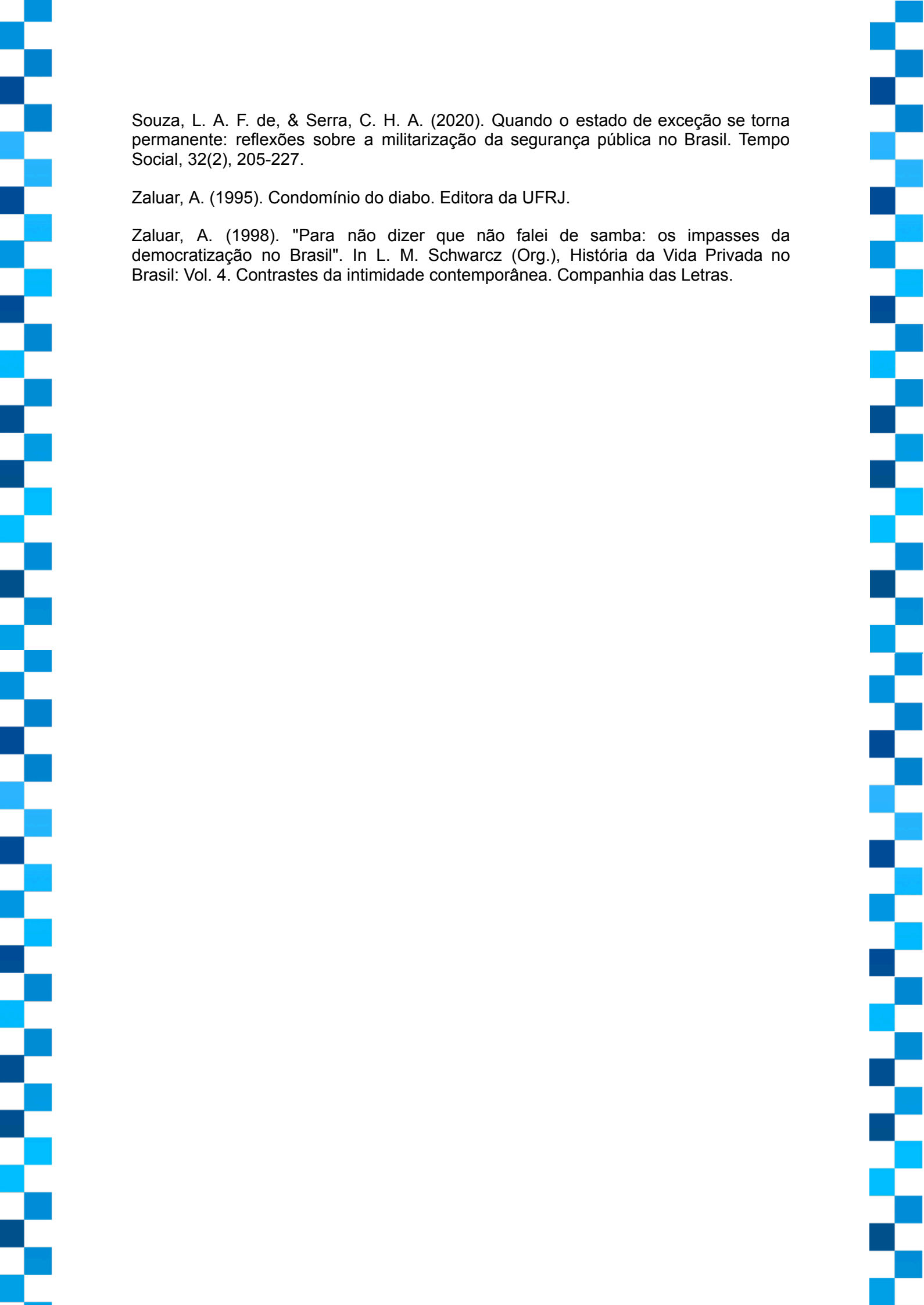
Misse, M. (2006). Crime e violência no Brasil contemporâneo: Estudos de sociologia do crime e da violência urbana. *Lúmen Juris*.

Misse, M. (2007). Illegal markets, protection rackets and Organized Crime in Rio de Janeiro. *Estudos Avançados*, 21(61), 139–157.

Monteiro, J., Fagundes, E., & Guerra, J. (2020). Letalidade policial e criminalidade violenta. *Revista de Administração Pública*, 54(6), 1772–1783.

Pires, L., & Kant de Lima, R. (2021). Mercados fragmentados em territórios armados: Tendências na administração de conflitos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro? *Revista AVA*, (21). <https://www.redalyc.org/journal/1690/169081873004/>

Soares, L. E. (2015). Rio de Janeiro: histórias de vida e morte. Companhia das Letras.



Souza, L. A. F. de, & Serra, C. H. A. (2020). Quando o estado de exceção se torna permanente: reflexões sobre a militarização da segurança pública no Brasil. *Tempo Social*, 32(2), 205-227.

Zaluar, A. (1995). *Condomínio do diabo*. Editora da UFRJ.

Zaluar, A. (1998). "Para não dizer que não falei de samba: os impasses da democratização no Brasil". In L. M. Schwarcz (Org.), *História da Vida Privada no Brasil: Vol. 4. Contrastes da intimidade contemporânea*. Companhia das Letras.